



MOÇÕES

1. Contra o fascismo nas Universidades

Recentemente vimos ataques fascistas acontecendo dentro das nossas universidades. Foi assim na UFRGS, UnB e UFRJ, nesta última houve o assassinato de mais um jovem negro LGBT.

No último dia 2 de julho, Diego Vieira Machado, de 24 anos, foi encontrado morto por colegas em um mangue com sinais de espancamento, dentro do Campus Fundão na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Um dia antes em Montes Claros (MG), André Felipe, também 24 anos, jovem professor e gay foi morto de forma brutal. Cotidianamente, mulheres, negras e negros, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais sofrem violência deste tipo no país. No Brasil, 1 jovem negro é assassinado a cada 23 minutos e uma pessoa LGBT é morta a cada 2 dias. Além de diversos casos de violência sexual contra as mulheres estudantes em várias universidades, como por exemplo os casos da UFRRJ.

Construímos dias de luta em todo o país, em memória dos nossos que tiveram suas vidas violentamente interrompidas pelo racismo e LGBTfobia. Portanto, a UNE deve realizar um dia nacional de mobilizações contra o fascismo, racismo, machismo e LGBTfobia nas universidades. Propomos que a construção do dia 11 de agosto, Dia Nacional do Estudante carregue e fortaleça essa luta.

Não aceitaremos calados nenhum tipo de opressão nas nossas universidades, vivemos em um país democrático onde igualdade e a não discriminação são preceitos fundamentais.

Nossas vidas importam!

Moção de apoio à ocupação da Praia Vermelha da UFRJ

As entidades reunidas no 64º CONEG prestam soliedariedade à ocupação do campus da Praia Vermelha feita pelos estudantes da UFRJ no dia 13 de julho de 2016 e que resiste. No início de maio, os estudantes da UFRJ souberam, por meio da direção da EEFD, que além dos espaços do Fundão cedidos para as delegações olímpicas, o Campinho da Praia Vermelha seria sede de operações de segurança durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Nos últimos tempos, os estudantes tiveram o direito de utilizar o espaço cerceado por parte das administrações e agora o espaço foi cedido para a sustentação de um megaevento sem nenhum tipo de debate coletivo prévio.

A construção dos Jogos é sustentada por diversas violações aos direitos humanos no que tange questões de moradia, mobilidade, trabalho, esporte, segurança pública, informação, participação e economia. Por exemplo, nas remoções da Vila Autódromo ou em qualquer processo de exclusão que já existe na nossa cidade, onde o acesso aos serviços de moradia, lazer, cultura e transporte ficam cada vez mais precarizados, sobretudo nas periferias - que são submetidas diariamente à violência causada pela presença de um aparato militar de repressão e controle.

É importante ressaltar que, a partir do governo ilegítimo do Temer, nosso cenário político aponta para um aprofundamento dos ataques que a juventude e os trabalhadores já vinham sofrendo no nosso país - sobretudo a juventude negra. Com a lei antiterrorismo em vigor, os movimentos sociais e as entidades são criminalizados e têm seus direitos de organização e manifestação política cerceados.

União Nacional dos Estudantes

São Paulo, 17 de julho de 2016.